



## OFICINA CULTURAL - CINEMA E LITERATURA: DIÁLOGOS INTERARTÍSTICOS

**SILVA, Evelin Gomes da**<sup>1</sup> (evelin\_gomes@yahoo.com.br); **SCHWINGEL, Ângela Watter**<sup>2</sup> (angelaschwingel@ufgd.edu.br); **OLIVEIRA, Paulo Custódio de** (paulocustodio@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras-Libras (UFGD); <sup>2</sup>Coordenadora de Cultura da UFGD e coordenadora do projeto de extensão *Oficinas Culturais - 2019*. <sup>3</sup>Coordenador do Grupo de Estudo InterArtes (FACALE/UFGD).

O cinema é uma arte poderosa. Uma vez que o espetáculo imagético é revelado diante dos olhos e ouvidos, os estímulos de som, luz, cores e imagens em movimento, interpelam o espectador e redirecionam seu foco interpretativo. Devido a sua linguagem artística, os filmes são capazes de promover o desenvolvimento de um olhar crítico e estimular o diálogo entre as pessoas (independente da faixa etária). Assim, tendo como foco a intertextualidade entre a Literatura e o Cinema, o presente trabalho buscou por meio do método indutivo promover discussões a partir das particularidades das linguagens literária e cinematográfica, aliando-as às técnicas didático-pedagógicas. Trata-se da oficina *Cinema e Literatura: diálogos interartísticos*, que integra o projeto de extensão *Oficinas Culturais* da Coordenadoria de Cultura, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O projeto realizado na E. M. Antônia Cândida de Melo, em Dourados (MS), contou com o apoio da equipe administrativa, pedagógica e da biblioteca da escola. Foram exibidas produções que provocassem a discussão da construção imagética dos personagens principais, entre elas: o curta *Alike* (2015), nas turmas da pré-escola; o curta *The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore* (2012) e a adaptação *Os Fantásticos livros voadores de Modesto Máximo* (2012), de William Joyce, nos 1º e 2º anos; e o filme *Up - Altas Aventuras* (2009), nos 3º, 4º e 5º anos. Após a atividade, discutiu-se a temática das obras de maneira coletiva e foi solicitada uma produção artística na sala de artes. Para o planejamento da oficina, utilizou-se de uma abordagem metodológica qualitativa, de cunho exploratório e na aplicação, adotou-se a pesquisa-ação (GIL, 2002), visando a autorreflexão da comunidade escolar, afim de implementar e discutir as práticas educacionais. O aporte teórico contou com materiais organizados pelo Grupo de Estudo InterArtes (UFGD), reflexões sobre as adaptações, desenvolvidas por Hutcheon (2013), Monclar (2009), Stam (2008), Bonasio (2002) e Comparato (1995), além de propostas de utilização do cinema como ferramenta pedagógica, organizadas por Castilho (2003), Costa (2003) e Napolitano (2008). Dentre os objetivos, pretendeu-se não só oportunizar aos alunos o acesso às produções audiovisuais, mas promover as trocas de conhecimentos e as interpretações das linguagens artísticas, como ainda proporcionar o trabalho transdisciplinar em torno de temáticas trabalhadas pelos professores e os conteúdos mais requisitados na Biblioteca. Com a aplicação da oficina, percebeu-se que mesmo sabendo da ampla possibilidade interpretativa que o cinema propõe é impossível desvencilhá-lo de sua essência, isso porque, ele é uma arte voltada ao entretenimento. Assim, ao ser levado para o ambiente escolar, o docente precisa considerar que os discentes têm o direito de vivenciá-lo como uma experiência estética plena, ou seja, como diversão, que pode (ou não) ser transformada em uma ferramenta didática.

**Palavras-chave:** Cinema; Literatura; Educação.